

# *Economistas elogiam iniciativa*

Werlang acha que candidatos serão razoáveis sobre acordo com FMI

Valderez Caetano

● BRASÍLIA. O economista Sérgio Werlang, ex-diretor de Política Econômica do Banco Central, elogiou ontem a iniciativa do presidente Fernando Henrique Cardoso de convidar os candidatos à sua sucessão para discutir a conjuntura econômica e o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Na mesma linha do ministro da Fazenda, Pedro Malan, Werlang considerou a atitude positiva e disse que a decisão do presidente mostra uma grande maturidade política.

Werlang afirmou ainda ter certeza de que todos os candidatos "serão razoáveis" em relação ao acordo com o FMI.

— Pela primeira vez, acontece algo assim no Brasil: um presidente admitindo a possibilidade de que seu candidato vai ser derrotado, mas, mesmo assim, convoca os demais adversários para dialogar — afirmou.

O economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Felipe Ohana disse que o fato de os candidatos aceitarem conversar com Fernando Henrique é uma "mensagem razoável".

Para Ohana, os candidatos mostram que são capazes de se entender com aquele de quem mais divergem, o governo.

O economista, que é filiado ao PSDB, ressalta que a leitura do mercado financeiro vai depender do que os candidatos disserem quando deixarem a reunião com o presidente. Ele afirmou que o mercado tem que ter certeza que, se um dos candidatos de oposição assumir a Presidência, não vai fazer o que diz, mas sim o que for necessário.

— Lula já entendeu com mais rapidez o que é o problema de receber um país quebrado. Ciro também sabe, mas ele agora não pode recuar das promessas porque ficaria feio. Ele se colocou numa armadilha — avalia Ohana.

O economista Gesner de Oliveira, um dos assessores econômicos do candidato José Serra (PSDB), disse que a volatilidade do mercado é, até certo ponto, esperada. Ele ressaltou que o país tem condições de superar as incertezas econômicas. Para ele, o nervosismo no mercado só será totalmente superado quando ficar claro que a política econômica será mantida.